

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	1\$600
	» 6 »	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Anuncios cada linha	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$600
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 960

BRAGA

QUINTA-FEIRA 17 DE JULHO DE 1879

Diremos poucas palavras em resposta ao sr. C. de A.

Quizemos nós dizer, em umas leves observações, que dirigimos a este sr. n.ºm dos nossos proximos passados numeros, que nos governos, assim como nos individuos, nem sempre alguns actos, aliás louvaveis, de religião ou de piedade, constituem um criterio seguro para podermos considerar esses governos ou esses individuos como verdadeiramente catholicos.

Applicando depois este principio ao actual governo de Hespanha, procuramos deduzir d'ahi que os seus actos em favor da Igreja, podendo não significar mais que um simples calculo politico, provarão tanto o seu sentimento puro e sinceramente catholico, como a offerta de uma cruz a uma igreja por um certo livre pensador francez prova e significa o catholicismo d'este.

Serão com effeito esses actos tão espontaneos, tão coherentes, tão expressivos, que forçosamente nos obriguem a attribui-los a um sentimento puro e recto, que os impulsiona? Ou, pelo contrario, apparecerão elles ao lado de outros, evidentemente oppostos, com pronuncia do sabor liberal, e affectando assim uma significação equivoca, que pôde fazer comque sejam olhados mais como homenagem forçada ao sentimento religioso da grande maioria da nobre nação hespanhola, do que como resultado de um plano preconcebido de restaurar todas as cousas em Christo, como cumpre que o faça um governo essencial e sinceramente resolvido a travar uma lucta a todo transe com a revolução anti-christã dos nossos dias?

Eis aqui a verdadeira questão, que o sr. C. de A. não conseguiu até agora resolver d'uma maneira inteiramente favoravel ao governo, cujos bons creditos advoga tão ardidamente, como outrora manifestara o seu empenho pelo triumpho da causa de D. Carlos—o que, seja dicto de passagem, produziu para o jornal, que publica as suas correspondencias, um bom acrescimo no numero dos seus leitores.

Poderá o sr. C. de A. sustentar—e isso não lh'o contestaremos nós—que o que está actualmente em Hespanha é menos mau do que o que estivera antes. Mais do que isto porém será temeridade affirmar-o; e sobre tudo parece-nos absurdo que para ajudar a consolidar alli a actual ordem de cousas, se procure agrupar em torno d'ella os que até ao presente tem rodeado outra bandeira que, por ser mais franca e sinceramente catholica, offerece mais solidas garantias ao futuro religioso de Hespanha.

Que as cousas possam, na nação visinha, chegar, sob o ponto de vista religioso, a um estado mais cabalmente satisfactorio para os catholicos, é indubitavel, até segundo a opinião por varias vezes manifestada pelo sr. C. de A. Que a actual dynastia reinante com a forma de governo, a que está vinculada, possa realizar esse grande desideratum, é para nós e para muita gente boa, objecto de grandissimas duvidas; e que só ao partidissimo papel de restaurador da monarchia essencialmente catholica de S. Fernando, é ainda uma verdade, a que também o sr. C. de A. pareceu prestar em tempo o seu assentimento, quando com tanto entusiasmo nos narrava,

nas columnas da «Palavra», os progressos das armas carlistas, e quando ao findar aquella guerra, já depois de alçado ao throno o filho de Isabel II, lamentava a queda da nobre causa pleiteada pelo sr. D. Carlos e pelos seus valorosos soldados.

Hoje.....

Mudam-se os tempos, e com elles nos mudamos!

Deus nos defenda de prescrutar as razões d'estas mudanças. Commetteriamos quicá um novo abuso do direito de escrever; e incorreriamos mais uma vez no desagrado do sr. C. de A., o que por maneira alguma desejamos.

Permitta-nos porém ao menos, que digamos sem rehuço o que pensamos das cousas publicas da sua patria. Tanto alli como em Portugal nós não esperamos ver seguir a governação do Estado por uma estrada francamente catholica em quanto subsistir nas duas nações o parlamentarismo com as dynastias enfeudadas á revolução. Não repetiremos as razões, em que fundamos este nosso asserto, porque amplamente e por varias vezes as havemos expellido no nosso jornal, sem que até agora nos hajam convencido do contrario. Os proprios revolucionarios estão, n'esta parte, de accordo commóseco. E se não perguntem-lhes quaes dos quatro preferem elles nro thronos de Hespanha e de Portugal—D. Carlos ou D. Alfonso, D. Miguel ou D. Luiz I?

A longa experiencia de muitos annos tem-nos sobejamente mostrado o que podemos esperar das instituições e governos mais ou menos eivados do virus revolucionario. Dar-nos-hão, quando muito, essa politica fluctuante, de *allalena*, como lhe chamou um dia o immortal Pio IX, que se aproxima uma vez de Deus para dez vezes se afastar d'elle. Será isto o bastante a contentar um verdadeiro catholico? Não, por certo; pois que, como dizia o sabio bispo de Poitiers—«não é ao lado do fundamento christão, mas sim sobre esse mesmo fundamento que deve nascer a ordem. Fóra d'ahi tudo é agitação, caducidade, queda, desordem, anarchia, e depois o regimen despotico, que sereis condemnados a aceitar no meio de maldições».

Agora ahi tem o sr. C. de A. mais um motivo para nos classificar na chusma dos «intransigentes» de Hespanha e Portugal. Creia porém que tal classificação não nos assusta nem nos desgosta, porque de ha muito estamos afeitos a ouvir gritar contra a nossa obstinação e intransigencia uns certos catholicos, que julgam salvar a Igreja por meio de conciliações impossiveis com os seus proprios inimigos.

Trepidariamos um pouco vendo que entre os que nos apódam ha homens, que professam á Igreja amor e respeito, e que parece consagrarem á sua defesa talentos e trabalhos, se o grande Pio IX não nos houvesse premunido de que d'estes mesmos homens, aparentemente tão respeitaveis, se compõe uma das mais numerosas e temiveis cohortes, que aggridem hoje o catholicismo.

Não permitta Deus que venhamos a confundir o sr. C. de A. com estes inimigos encapitados, e talvez inconscientes da boa causa. Não quizeramos porém merecer-lhe as mesmas exprobrações, que aquellos nos dirigem, para que da similhaça de linguagem não se lembre alguem de querer deduzir identidade de intenções e de pensamentos entre os nossos aggressores.

Por hoje basta.

D. M. S.

Do exc.º sr. Joaquim Lopes Carreira de Mello, director geral e proprietario do exemplarissimo collegio de N. Senhora da Conceição, em Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra, e autor de varios livros de indispensavel merecimento, recebemos a carta seguinte. Desejámos que com ella terminasse uma controversia entre tres cavalheiros que tanto respeitamos. Quanto a nós (sem querermos emitir a nossa opinião, para evitarmos melindrar nenhuma das partes) julgamos o assumpto sufficientemente discutido, e a verdade plenamente provada. Eis a carta.

A verdade historica só.

Não tenho o «Commercio do Minho», mas devo a sua leitura ao cuidado d'um amigo que m'o offerece. E' porisso que tenho conhecimento da provocação que o sr. José de Freitas Amorim Barbosa fez ao sr. Pinho Leal, com respeito ao que este nosso amigo escreveu do marechal Saldanha, no *Portugal Antigo e Moderno*.

Eu ainda não tenho o casco encurtido a tal ponto, que não me recorde dos factos contemporaneos, sabidos geralmente, de muitos dos quaes eu fui testemunha ocular.

Quando escrevi o meu livrinho—*Historia Chronologica de Portugal*—em 1853, tive sempre os documentos officiaes á vista, d'um e outro lado dos contendores. Não houve reclamações além das do meu amigo general Lemos, que não gostou da minha severidade, e depois de estar amuado comigo muito tempo, veio em passoa trazer-me o livro com as suas notas, que foram publicadas em 1866, na 2.ª edição.

O general Lemos não foi *moço de botica*, como diz o sr. Amorim Barbosa, foi praticante de pharmacia, em Santarem, e não era analphabeto, tinha seus estudos de humanidades, e muito soffríveis. Em Santarem assentou praça em cavallaria n.º 10, depois passou em official para infantaria n.º 4, onde fez o resto da guerra peninsular.

Acabada a guerra peninsular, passou á America. Esteve no Uruguay, Paraguay, Rio Grande, e quasi todo o Brazil. Não querendo annuir ao convite pessoal do sr. D. Pedro para ficar no Brazil, pela independencia, recolheu a Portugal, sendo já tenente-coronel. Estava assaz adiantada a sua carreira, porque tivera um posto por distincção na guerra peninsular e dois na da America.

Chegado a Portugal, Lemos não se envergonhou, sendo tenente-coronel, de ir estudar o curso de fortificação, que tinha, e já se vê que era um official scientifico. O sr. Simão José da Luz, que ainda vive, foi seu condiscipulo no *Collegio dos nobres*, ou na academia de marinha.

Era valente, e se não era um estrategico como o marechal Saldanha, era um tactico muito aproveitavel, e, sobre tudo, era um homem de consciencia, fiel á sua causa. Tinha uma phisionomia de frade, e muito beato, como o sr. Amorim Barbosa, mas d'ahi a ser tolo, vae muito. Eu tenho cópia da opinião por escripto que elle deu em conselho de guerra, no cerco do Porto, quando o marechal Bourmont se preparava para atacar a cidade.

O marechal Saldanha era amigo de Lemos, e Terceira era igualmente, talvez até mais sincero. Estando no Sobrallinho, lhe disse Terceira: «Se v. estivesse no logar do Mollelos, eu não vinha a Lisboa em 1833».

Eu não sei o que o sr. Amorim

Barbosa viu, mas sei o que li em documentos officiaes, que se podem examinar. Como quer pois negar factos de hontem, que tanta gente ainda viva presenceou? Os ossos do corregedor de Leiria, lá estão ao pé d'uma figueira, no quintal da estalagem dos Machados; o officio de Saldanha diz o que digo no meu livro, com a differença que elle diz que todo o seu estado-maior *lingiu as espadas no sangue dos rebeldes* e eu digo dos portuguezes.

Quando eu, em Ourem, em 1846, estando doente me despedi do conde de Villa Real, D. Fernando, e segui para Soure, e d'alli para a minha casa da Mealhada, chegava a Torres-Novas o conde de Bomfim, com uma divisão, que seguiu para Torres-Vedras e alli foi derrotada e prisioneira.

Então não foram deportados para Africa Bomfim, pae e filho, Villa-Real, e tantos outros d'aquella derrota? Não foi Mousinho de Albuquerque, chefe d'estado-maior, morto na acção? O sr. Amorim Barbosa parece que já não é d'este mundo.

Em 1847 lá se nos foram reunir ao Porto muitos dos que tinham sido prisioneiros em Torres-Vedras, principalmente as praças de pret, que tendo sido incorporadas nos corpos do Saldanha, se passavam logo que podiam aos seus anteriores camaradas.

Esta é a verdade. Eu não pretendo que o sr. Amorim Barbosa, tenha a fé do carvoeiro, nem tão pouco quero impor-lhe a minha critica, mas sim a verdade historica, contra o seu completo esquecimento, que se é por fraqueza mental então lastimo o seu estado.

Carreira de Mello.

CHRONICA ESTRANGEIRA

Não nos illudimos quando dissemos que a morte do principe Napoleão, seria a morte do bonapartismo.

Os homens grados d'esse partido que ainda não tomaram a resolução de abraçar abertamente a causa do augusto Conde de Chambord, vivem profundamente desunidos. A simples perspectiva de verem um dia reinar o principe Jeronymo, caido no maior descredito para todos os imperialistas, os força a deixar o bonapartismo.

Alguns dos jornaes que mais árdidamente o defendiam, e entre estes a *Correspondance bonapartiste*, não occultam a opinião de que o seu partido passou á historia. Outros vão mais longe e enfileiram-se ao lado dos que defendem a legitimidade. Assim o *Courrier du Nord-Est*, depois de ter dicto que o principe Napoleão (Jeronymo) é inaceitavel para os conservadores e para os christãos, acrescenta:

«E' necessario que os bonapartistas escolham entre a Republica, que nos governa, e a Monarchia, que nos espera.

Ora, a 5 d'agosto de 1873 o sr. conde de Paris indo a Frohsdorf saudar o augusto chefe da casa de Bourbon, fez desaparecer 1830 e reatou a cadeia tão tristemente rompida da antiga tradição nacional. Desde esse dia, não ha Orleansismo, e se a palavra ainda resta na linguagem politica como formula d'um certo conjunto de ideias e de tendencias, ella não representa nenhum partido. A fracção que ella designava fundiu-se no grande exercito monarchico com o Principe que disse estas bellas e leaes palavras:

—Eu não sou um pretendente, sou um herdeiro.

A ideia monarchica, isto é a hereditaria, a ordem, a estabilidade, n'uma palavra a prosperidade, está pois representada pelo Senhor conde de Chambord, isto é pelo homem d'este seculo que mostra no mais alto grau as mais puras virtudes, e cujo nome é synonymo de honra, de probidade, de patriotismo.

—O seguinte decreto do maire de Chalons-sur-Saône põe de manifesto a situação deploravel da França:

«Nós, maire da cidade de Chalons-sur-Saône:—Vistas as leis de 16 e 24 d'agosto de 1790 —Considerando que em uma das procissões que se verificaram no ultimo domingo, 15 do corrente, na nossa cidade, se cantou o hymno: *Salvæ a Roma e a França em nome do Sagrado Coração*; que este cantico é anti-francez e pôde perturbar a paz publica;—Decretoamos.—Art. 1.º O canto do hymno *Salvæ a Roma e a França em nome do Sagrado Coração* fica formalmente prohibido na via publica.—Art. 2.º Em caso de contravenção se instaurará um processo.—Art. 3.º O commissario de policia está encarregado da execução do presente decreto.

Chalons-sur-Saône, 19 de junho, etc.» Ora não dá vontade de berrar com pulmões de ferro:

Viva a Republica?

—Continúa a perseguição religiosa na Allemanha. As leis de maio pareciam conceder um privilegio ás Irmãs hospitalarias, pelos seus grandes serviços durante a guerra do Schleswi em 1866, e a da França em 1871. No entanto ellas teem-se visto na dolorosa precisão de abandonar o paiz ou serem tidas por *funcionarias*, sob as ordens das autoridades governativas.

Segundo um periodico, ha na Prussia 426 enfermeiras leigas, 1,063 diaconizas e 3,409 irmãs. Não podem admittir novicas nem dispor profissões sem autorisação expressa do ministro dos cultos, que geralmente a tem negado.

Nas escolas ainda se passam coisas peores. Na normal de Buren ha um director ecclesiastico que não se atreve a celebrar, e que raras vezes ouve missa. Em Munster falta absolutamente o ensino religioso. Em Aquisgram a tyrannia governativa tem convertido n'uma babilonia as escolas dirigidas pelo sacerdote Lauer, unido a uma protestante. De nada serviu o protesto de 4,000 paes de familia.

Em Posen foi desterrado o licenciado Chotowski por ter pregado um sermão em logar d'um seu amigo que caiu enfermo de repente.

Na Russia passa-se uma coisa semelhante ao que se dá na Allemanha.

Como já temos dicto, as relações com a Santa Sé melhoram de dia para dia, e suppe-se provavel o fim da perseguição contra os catholicos. Pois sem embargo os filhos da Igreja n'aquelle imperio continuam a ser victimas da tyrannia feroz dos scismaticos.

—Eis um caso curioso: O general governador de S. Petersburgo fez saber ao publico que se alguém se deixasse aterrorisar por cartas comminatorias, resolvendo-se porisso a satisfazer sommas aos que as dirigem, será tido por delinquente e castigado como tal.

Assim os pobres didadãos acham se entre dois fogos: em logar d'um medo teem dois.

Trez commerciantes e proprietarios de casas foram recentemente condemnados, porque, amedrontados pelas ameaças, remetteram quantias aos nihilistas. Estes continuam sequestrando, escrevendo cartas ameaçadoras e incendiando.

N'uma das suas ultimas proclamações estavam debuxados cinco patibulos, por debaixo dos quaes estava escripto: «Para o vigesimo quinto anniversario do reinado do tyranno Alexandre Nikolajewitsch».

—A «France Nouvelle» communica-nos uma noticia muito grave. Contém-se ella no seguinte despacho que lhe transmittem de Constantinopla:

Circula o boato de que se o firman d'investidura do khediva, que devia ser communicado a M. Fournier e a M. Layard, não restabelece o firman de 1873, a França e a Inglaterra estão decididas a proclamar a independencia do Egypto.

Aquelle nosso collega dá, porém, esta noticia com todas as reservas.

A proposito do Egypto, não deixa de ter interesse o seguinte acerca da dynastia reinante n'aquelle paiz:

O fundador da dynastia foi Mohammed-

Ali-pachá, sob o nome de Mehemed-Ali.

1.º Mehemed-Ali, 1.º vice-rei do Egypto, era arnauta, nascido em 1769, em Cavala (Turquia europea). Foi nomeado pelo sultão, pachá do Egypto, em 9 de julho de 1805. Recebeu depois, por firman de 13 de fevereiro de 1841, o direito de hereditariedade na sua familia. Mehemed-Ali morreu a 2 de agosto de 1849. O filho primogenito de Mehemed-Ali, Ibrahim-pachá, o vencedor de Nezib, fallecido antes de seu pae (1843), teve por successor, como segundo vice-rei:

2.º Abbas-pachá, filho de Toussoum-pachá e neto de Mehemed-Ali. Morreu em 13 de julho de 1854.

3.º Mohammed Said-pachá succedeu-lhe. Said-pachá era filho de Mehemed-Ali. Mas, segundo a regra do *seniorat*, usada entre os turcos, sendo Abbas-pachá mais edoso do que seu tio Said-pachá, reinou antes d'elle. Said-pachá morreu em 18 de janeiro de 1863.

4.º Ismail-pachá é o quarto vice-rei do Egypto. Filho primeiro de Porahim-pachá e neto de Mehemed-Ali, succedeu a seu tio Said pachá em virtude de direito fixado no *seniorat*. Tres annos depois da sua exaltação ao throno, obteve do sultão a successão em linha directa na sua familia, em logar do modo porque estava estabelecida.

Mohammed Tewfik, que foi agora nomeado pelo governo turco khediva do Egypto, nasceu em 1852. Tem 27 annos: casou com a princeza Emineh, filha do fallecido principe El Hamy-pachá. D'este consorcio nasceram: em 1874, o principe Abbas-bey; em 1876, o principe Mehemed-Ali; em 1876, a princeza Nazleh-Hassem.—Até o presente Mohammed-Tewfik desempenhou no estado de seu pae, as funções de presidente do conselho privado. A competencia d'este conselho é larguissima: abraça os negocios dos diferentes ministerios. Todos, indistinctamente, devem ser submettidos ao seu exame e sancção. E' portanto de crer, que Tewfik conheça bem os negocios do paiz e a situação do reino.

Tewfik é o quinto rei do Egypto.

Quanto ao principe Ab-el-Halim, membro mais edoso da familia Mehemed-Ali, depois de Ismail, nasceu em 1832; é filho do fundador da dynastia, e por consequencia, tio de Ismail e de Tewfik. Halim tem o titulo de ministro sem pasta, da Porta-ottomana.

GAZETILHA

Grande festividade.—Tem logar no domingo a grande festividade de Nossa Senhora do Carmo, considerada como a primeira das festividades d'esta cidade.

No sabbado de tarde haverá vespersas solemnes a grande instrumental, e á noite será illuminada a fachada do templo, tocando junto d'elle uma banda de musica enquanto se lança o fogo do ar.

No domingo tem missa com Exposição do Santissimo, a qual se prolongará até á tarde, e sermão.

Precedendo Benção Papal e *Te-Deum* a instrumental, sairá a procissão, que percorrerá o itinerario seguinte: ruas do Carvalho e Santo André, campo Novo, rua das Convertidas, campo de Sant'Anna (lado sul), largo do Barão de S. Martinho, rua do Souto e rua Nova de Sousa, praça d'Alegria, rua dos Biscainhos, campo de D. Luiz e rua do Carmo.

O andor é riquissimo. Cercam-no primorosas molduras de prata, e tem o saial bordado a oiro fino, vendo-se no meio d'elle em escudo branco as armas dos carmelitas. A bellissima imagem da Virgem do Carmo, obra esculpturada por um religioso da Ordem, ergue-se sobre nuvens rodeada de anjos, tendo aos pés S. Simão Stock em attitudo de receber o escapulario.

Numerosos anginhos, sós ou em grupos, e côros que cantarão alternadamente louvores á Virgem, irão no centro das alas, que são formadas pela irmandade, comunidade dos orfãos de S. Caetano, e clero.

A novena tem sido muito concorrida de fies.

Pelas melhoras de Sua Exa.ª Revd.ª—A's orações com que na parochial igreja de S. Paio, da villa d'Arcos de Val de Vez, se pediu a Deus pelas melhoras do Exc.º e Revd.º Sr. Arcebispo Primaz, por occasião da grave enfermidade que o acommetteu, seguiu-se no dia 6 do corrente um solemne *Te-Deum* na mesma igreja, para agradecer á Pro-

videncia o restabelecimento em que já se encontra o venerando Prelado.

Officiou o revd.º arcepreste e foi numeroso o concurso dos fies, achando-se o templo vestido dos ornatos proprios da solemnidade. Rasão teem os fies, para se interessarem pela saúde do respeitabilissimo Antistite, a cuja vida está ligada a realisação de grandes projectos que hão-de assignalar o seu pontificado n'esta vastissima archidiocese.

Chronica Religiosa.—Hoje:—Exposição do Santissimo na igreja do Carmo.

Amanhã começa a Novena de Sant'Anna.

Theses.—No dia 5 de maio, alguns alumnos do seminario Pio, de Roma, defenderam theses, a que presidiu o nosso SS. Papa Leão XIII. Bem-haja o preclaro Pontifice, que assim anima a instrucção, que é, depois da moralidade, o mais poderoso esteio humano da Igreja Catholica. Louvores sejam tributados tambem ao Exc.º Primaz das Hespanhas, que, inspirado dos mesmos sentimentos do Primaz Universal, promove com vivo interesse a defeza de theses por alguns alumnos do seu seminario, que foi frequentado este anno, por 162 estudantes theologos.

Em mais longo trecho fallaremos de esta grande festa da instrucção, que terá logar no dia 24 do corrente.

Portugal antigo e moderno.—Recebemos o fasciculo n.º 139 do *Portugal antigo e moderno*, do nosso infatigavel escriptor Pinho Leal.

Compreheende as folhas 26 e 27, que vão de paginas 405 a 436 do volume VIII.

Contém curiosissimas e minuciosas noticias descriptivas de varias terras e logares, como *Santa Catharina de Azoia, Santa Cruz da Butalha, Santa Luzia* (monthe do concelho de Vianna) etc, etc.

Traz tambem uma excellente descripção do santuario de N. Senhora do Carmo da Penha, a 3 kilometros ao E. de Guimarães, na serra de Santa Catharina, a mais bella e pittoresca d'esta provincia, na opinião do esclarecido auctor do dictionario de que fallamos.

Ao sr. padre Domingos Moreira Guimarães.—Prevenimos sua rev.ª de que a resposta ao seu amavel *Communicado* lá vae breve. As insolencias com que abocanha a redacção d'este jornal, hão de ter o necessario correctivo, e como trouxe *ad rem* os fogareos da Misericordia, ha de acceitar as pinhas, e vêr como ellas ardem.

Expostos.—Desde o 1.º de janeiro do corrente anno até ao dia 30 de junho ultimo deram entrada no hospicio municipal de Braga 160 expostos.

Historia de Portugal Illustrada.—Recebemos o fasciculo n. 31 da *Historia de Portugal Illustrada*, que a *Empreza Litteraria de Lisboa* traz em publicação.

A' ex.ª camara.—Ha por essas ruas grande numero de casas que ameaçam imminente ruina.

Chamamos para este objecto toda a attenção da ex.ª camara.

Não continue a dizer-se que os de Braga só depois de roubados é que trancam as portas.

A respeito da falsificação de vinhos.—O sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, proprietario d'um acreditado armazem de vinhos na rua do Souto, dirigiu ao «Diario do Minho» uma carta a proposito d'uma local publicada n'aquelle jornal, e por nós transcripta, onde se alludia a ter sido julgado venenoso algum vinho encontrado n'um armazem d'aquelle rua.

O nosso collega, satisfazendo o pedido do sr. Carneiro, declara que a allusão não se entendia com o seu estabelecimento.

Effectivamente não podia entender-se, porque é de todos conhecida a probidade e honradez d'aquelle cavalheiro.

Pelo facto de termos transcripto a referida local, cumpre-nos fazer esta declaração.

Melhoramentos nas cadeias de esta cidade.—No passado domingo os exc.ºs snrs. dr. Rodrigo Lobo d'Avila, dignissimo delegado do procurador regio n'esta comarca, e dr. Malheiro, presidente da camara, foram visitar as cadeias d'esta cidade para examinaem o estado do edificio, e resolveram: mandar soahar algumas prisões que se acham em deploravel estado, abrir janellas para ventilação, construir um tanque no terreiro para lavagem da roupa, caliar todo o edificio, e

fazer uma enfermaria para os presos quando doentes.

O zelo e a caridade com que o sr. dr. delegado tem procurado beneficiar os infelizes presos, estão acima de todo o elogio.

Novo chefe da estação do caminho de ferro.—O sr. Candido Loureiro, chefe da estação do caminho de ferro do Porto, foi transferido para identico logar na estação d'esta cidade.

Circular.—Foi expedida uma circular aos presidentes das relações para que ouçam os juizes de direito, empregados no fóro, advogados e solicitadores, sobre a conveniencia de modificar as tabellas de emolumentos e salarios judiciais.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, nesta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	800
Centeio	460
Cevada	500
Milho alvo	600
Milho branco	550
Milho amarello	530
Painço	660
Feijão vermelho	720
» branco	680
» amarello	500
» rajado	400
» fradinho	400
Batatas	480
Azeite (almude)	6,5000

Leite frio.—O costume de beber leite frio no verão, como um refrigerante, pôde ser fatal.

Muitas pessoas morrem victimas d'esta imprudencia. O frio glacial do leite paralysa a circulação do sangue e a gangrena declara-se em seguida.

E' um facto comprovado que lançando um pouco de leite coalhado e frio sobre as raizes d'uma arvore, esta morre infallivelmente.

O orvalho.—Acreditou-se por muito tempo, e ainda hoje ha muita gente que assim pensa, que o orvalho provém da humidade do ar. E, comtudo, não ha tal.

Um sabio chamado Muschenbroek tinha uma papoila no seu jardim. Guarneceu de laminas de chumbo a terra em que se achava a dita papoila, e encerrou a planta dentro de uma campanula de vidro. Chegada a noite o vegetal cobriu-se de uma forte orvalhada.

Em presenca d'aquellas precauções não era dado asseverar que o orvalho provinha da humidade do ar.

Vem simplesmente da transpiração das plantas. E, com effeito, estas suam vapor que se condensa em agua sob a influencia do ar frio das noites.

Os Jesuitas defendidos por um órgão da revolução.—E' para notar-se que ha uns que atacam directamente a Igreja, outros então rodeiam e vão primeiro atacando as instituições. E é por isso que nós vemos muitos que se chamam *catholicos*, e comtudo não só odeiam, senão ainda movem crua guerra ás suas instituições. As Ordens Religiosas, e em especial os Jesuitas, são sempre as primeiras victimas na arena do sacrificio humano.

Mas a injustiça das accusações que de continuo lhes são formuladas, é tal, que não raro vemos seus apostados inimigos até desviarem-se do calendario revolucionario e deixarem passar a verdade que lhes abica por entre as falsidades e calumnias, adrede inventadas: é por isso que ainda apparece um racionalista como Emilio Olivier, e um jornal tão declaradamente hostil á Religião e á Igreja, e portanto aos Jesuitas, como é a «Liberté» de Paris, que não tem duvida de tomar a defeza dos Jesuitas nos insultos que seus gratuitos detractores da má fé todos os dias lhes dirigem:

O citado periodico «Liberté» expressa-se nos seguintes termos:

«Os membros da Companhia são quasi todos homens eminentes: Entre elles encontram-se representadas todas as profissões liberaes. Citemos alguns numeros. O padre Montfort é engenheiro da Escola Polytechnica; o padre Turquand, official de artilheria; o padre Jomand, engenheiro de caminhos de ferro; o padre Benazé, engenheiro de construcções navaes; o padre d'Escalibes, engenheiro de minas; o padre Sausier, é um antigo official de marinha; o padre Berniere, é tambem antigo official de marinha; o padre Plat, foi capitão de navios. Os PP. Lapedie, Escoffier e Fèvre, foram, os dois primeiros, officiaes de Estado-Maior e o terceiro official de cavalleria. O padre Jombert, tem a borla de doutor em Sciencias; o padre Legonix, a

Idutor em Sciencias naturaes; o padre Verdier, desempenhou como supra-numerario uma cadeira de historia».

Então que diz o collega «Partido do Povo», «Democracia» e *tutti quanti* afinam pela mesma nota, da confissão do collega «Liberté»? Póde-se dizer, que ou «Partido do Povo» não sabe o que diz quando abocanha algum *Jesuita*, em sonhos, ou que a «Liberdade» está em erro.

Uma mensagem ao collega francez em que lhe peça mais prudencia, conclue o nosso collega da «Ordem».

Prezos na Russia.—Durante a noite de 26 para 27 de junho, foram prezos em Kieff mais de 400 pessoas. De vespera, fôra surprehendido um estudante na occasião em que levava clandestinamente um pacote contendo impressos revolucionarios; interrogado, confessou que pertencia a uma sociedade secreta, revelando o logar onde ella se reunia.

Na referida noite, um certo numero de policias, reforçados por uma companhia militar, cercaram a casa denunciada e prenderam uns 400 individuos, entre os quaes 30 estudantes da universidade.

A policia apoderou-se ao mesmo tempo, e no mesmo local, de uma grande porção de carabinas, revolvers, cartuchos e dynamite.

Azeite falsificado.—Procedendo-se a um varejo no armazem do snr. Antonio Henriques Nogueira, do Porto, encontraram-se duas pipas com azeite puro e um tanque contendo 700 litros de azeite misturado com oleo de semente de algodão, pelo que se instaurou na alfandega o respectivo processo.

Assassinio.—Por participação official consta que no dia 14 de maio ultimo foi assassinado no districto de S. Miguel do Guanã, Pará, o subdito portuguez Francisco de Oliveira, por alcunha *Manoel Triste*, que alli possuia um pequeno negocio de lavoura.

O assassino, Joaquim Sodré, foi immediatamente prezo e processado. Parece que deu causa a este homicidio algumas rixas sobre posse e divisão de terrenos.

Emigrantes.—Durante o anno de 1877 entraram nos portos do imperio do Brazil 29.029 emigrantes, sendo:

Italianos	13.582
Portuguezes	7.963
Allemaes	2.316
Russo-allemaes	2.115
Austriacos	1.606
Francezes	383
Suissos	162
Hespanhoes	107
Varias nacionalidades	799

Pragmatica ingleza.—A «Gazeta de Londres», de 21 de junho ultimo, exprime-se assim:

«Secretaria do lord camarista:

Ordem para a corte tomar luto, a datar de domingo, 22 do corrente, em honra de sua alteza imperial o fallecido principe Napoleão, sendo o luto como segue:

As senhoras devem trajar vestidos pretos, luvas brancas e sapatos, plumas, leques brancos ou pretos e joias de ouro lizo, ou de prata, perolas e diamantes.

Os homens, casaca preta de corte, espadim e fivelas pretas.

A corte aliviará o seu luto, domingo 29, como segue:

As senhoras podem trazer vestido preto com fitas, flores ou plumas, e enfeites de cor, ou vestido alvadio ou branco, com guarnições pretas.

Os homens continuarão a trajar de preto.

O luto findará na quarta-feira, 2 do proximo mez.

Monita progressão.—Um grão de trigo lançado á terra produz uma espiga, contendo 50 grãos. Suppondo a successiva sementeira do producto do proprio grão, ter-se-ha:

No 1.º anno, 50 grãos; no 2.º, 2.500; no 3.º, 125.000; no 4.º, 6.250.000; no 5.º 312.500.000; no 6.º, 15.625.000.000; e no 7.º, 781.250.000.000, e assim progressivamente. No duodecimo anno, obter-se-hiam 214.140.625.000.000 grãos de trigo, que dariam para sustentar a humanidade.

Portuguezes fallecidos.—Falleceram no Rio de janeiro os seguintes subditos portuguezes:

José Francisco Coelho, 50 annos, casado; Joaquim Ribeiro Gomes, 47 a., c.; Antonio Joaquim Correia Braga, 30 a., s.; Francisco Pereira Jorge, 36 a., c.; Manoel de Sousa Lopes Bastos, 50 a.,

s.; Felix Barcellos de Lima, 48 a., s.; Antonio da Silva, 46 a., s.; José Lourenço, 46 a., s.; Anna Pereira dos Santos Leal, 47 a., c.; João Ferreira Alves Pinto, 40 a., c.; Antonio Rodrigues de Almeida, 50 a., s.; Maria Candida da Silva, 38 a., s.; Manoel d'Oliveira Guimarães, 28 a., s.; José da Silva Bastos, 40 a., s.; João José d'Araujo, 26 a., s.

A caridade publica.—Recommendamos muito e muito ás pessoas caritativas Leonardo da Silva Guimarães. O seu estado de penuria é extremamente doloroso. Pedimos que pelo amor de Deus, se lembrem de o socorrer. Mora na rua dos Sapateiros, n.º 24.

A caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas Maria Candida, que padece do peito ha mais de seis mezes, e se acha impossibilitada para ganhar a vida. Vive em extrema pobreza. Habita no sôto da casa n.º 4, na rua de S. Miguel-o-Anjo.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 15. — Foram nomeados escripturarios de escriptura de fazenda de Pa-redes de Coura o snr. Miguel Caetano Gonçalves, e de Alijó, o snr. João Teixeira Cavalleiro.

Na Bolsa venderam-se: 1 titulo do banco de Portugal por 530\$000 reis; 5 acções do banco Insulano a 58\$000; 10 ditas da companhia do gaz de Lisboa a 79\$500; 10 ditas do emprestimo da companhia de carruagens lisboenses a 13\$100; 20 ditas a 12\$900; 2 contos em acções, de encontro, da companhia das aguas a 25 0/0; 42 ditas predias a 92\$600; 8 ditas do emprestimo á cidade de Lisboa a 87\$600; 7 contos em inscripções a 50,15; 9 ditos a 53 24; 5 ditos a 50,15; 5 ditos a 50,25.

Os fundos portuguezes em Londres regularam a 51 1/8 e 51 3/8; os hespanhoes a 15 3/16 e 15 5/16, e os consolidados inglezes a 97 1/2 e 97 5/8.

A alfandega rendeu hoje a quantia de 10.617\$205 rs.

Paris 12. — A camara approvou os primeiros artigos do projecto relativo á residencia das camaras em Paris, e addiou para terça-feira o voto sobre o artigo 5.º, modificado pelo senado. O snr. Lepère, ministro do interior, pediu á camara que aceitasse a modificação afim de evitar demoras. A camara resolveu não ter sessão segunda-feira, por ser o centenário da tomada da Bastilha pelo povo de Paris.

Dizem de Berlim que foram encerradas as sessões do reichstag.

Bruxellas 13. — A «Etoile Belga» annuncia que foi prezo um individuo por haver pronunciado em publico palavras injurias contra o rei, e declarar que fôra designado pela sorte para o matar.

New-York 13. — E' desmentido oficialmente o boato de terem occorrido em Memphis seis casos comprovados de febre amarella, sendo tres fataes.

Londres 14. — Um despacho do Cabo da Boa Esperança diz que ao operar-se um reconhecimento foi morto pelos zulus um official inglez.

Berlim 14. — Foram nomeados ministros os seguintes snrs.:

Hoffmann, ministro do commercio; Puttkamer, dos cultos; Lucius, da agricultura.

O snr. Hoffmann foi nomeado chefe da administração dos caminhos de ferro. O principe Bismark partiu para Kissingen.

Londres 15. — O snr. Bourke, negou na camara dos deputados que os russos tenham intenção de marchar sobre Merw.

Na camara dos lords, o Marquez de Salisbury disse que não resta nem um soldado russo na Roumelia e que as tropas russas ainda existentes a oeste da Rosh retiram rapidamente para o porto de embarque.

A SAUDE DURANTE O CALOR

Quando apparecem os primeiros calores, o corpo, extenuado pelos excessos de prazeres, pelas vigílias, os trabalhos exaggerados já phisicos já intellectuaes, acha-se sem força para resistir ás influencias da atmospheria.

Assim é que, tanto durante os primeiros calores como durante os primeiros frios, não se vê senão pessoas transpirando, ou tiritando.

Está reconhecido que esses suores re-petidos e não combatidos aggravam consideravelmente o estado anemico. Póde pois dizer-se sem receio de todo homem que o calor ordinario do nosso clima o fazem transpirar até o debilitar e tornar anemico.

O que mais geralmente se faz, em vez de averiguar a causa d'essa debilidade é augmental-a ainda por um regimen absurdo, como por exemplo, bebidas geladas, fructos, cruezas, etc. Então já não se transpira, fica-se abatido, extenuado, exaustos, sem força, sem energia, sem vontade para lutar contra um calor ordinario de 25 a 30 graus. Dahi as *córes pallidas, a debilidade geral, os males do estomago, vertigens, esvaimentos, nevralgias, enxaquecas, etc.*, e a quantidade enorme de accidentes originados por esse empobrecimento do sangue. «Vá o snr. tomar as agoas», insinua um amigo. «aos banhos de mar, á Suissa, a Niza, etc.», dizem os outros.

Qualquer pessoa póde evitar essas viagens, muitas vezes inuteis, sempre mui dispendiosas, que as occupaões de cada dia ou motivos de fortuna tornam impossiveis, e obter mais depressa, mais economicamente sobretudo, uma cura segura, tomando todos os dias immediatamente antes de cada comida, 15 a 20 gottas de FERRO BRAVAIS (*ferro liquido em gottas concentradas*) n'uma porção de vinho ou agoa assucarada.

Todos os medicos reconhecem hoje a superioridade do Ferro Bravais sobre os demais ferruginosos—Não contendo acido algum, não póde o Ferro Bravais ennegrecer os dentes. Emfim como não tem nenhum cheiro ou sabor, tomam n'ó sem a menor repugnancia as pessoas mais difficeis e delicadas.

O Ferro Bravais tem, naturalmente, seus admiradores fanaticos. Que tomem as pessoas que ainda o não experimentaram, um ou dois frascos e quando, mercê a este conselho, tiver rejuvenescido o seu sangue empobrecido, quando se achar mais calido e com mais vigor, se felicitarão pelo terem ensaiado.

Devemos rogar ao publico que desconfie das imitações perigosas vendidas como ferro dialisado e que não teem nenhuma das qualidades do Ferro Bravais. Deverá certificar-se, antes de comprar o frasco, da firma e da marca da fabrica.

Vende-se o Ferro Bravais no deposito geral, rua Lafayette, 13, Paris; e em todas as pharmacias.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Rogo-lhe o favor de publicar no seu muito lido e accreditado jornal, as contas da receita e despeza feita com a festa ao Senhor da Boa Vista, que se venera atraz da capella de S. Sebastião, no dia 28 e 29 de junho proximo findo.

A receita é a seguinte:

Remessas na manhã do dia 29	7\$000
Extraordinario	1\$895
Obtido por cartas	300
Esmolas recebidas de tarde	2\$080
De uma mordoma	500
Rendimento da bandeja na egreja	2\$760
Leilão no dia 28 e 29	21\$150
De mais cartas que se remetteram	6\$315
Dadiva de duas juizas	6\$300
Dadiva do juiz	4\$500
Do cartorario	1\$500
Peditorio pela cidade	8\$585
Dadiva de 2 vedores	4\$500
	67\$685

Agora a despeza:

Musica e palanque	26\$760
Iluminação	14\$000
Fogo	16\$160
Cera para a egreja	7\$970
Tropa	2\$200
Direitos da egreja	3\$500
Trabalho de 4 mulheres, durante 2 dias	1\$800
Flores para a egreja	530
Refresco para o pregador	660
Vinho, doces, stearina e papel	920
Annuncios no «Commercio do Minho»	340
Papel para licenças	130
Concerto de 3 bancos	360
A 2 homens que ficaram de noite	480

Apregoador	1\$500
Ao Victorino, tambem pregoeiro	300
Por imprimir 300 cartões e 200 cartas	2\$000
Somma.....	79\$610
Receita.....	67\$685
Deficit.....	11\$935

Este deficit foi rateado pelos devotos.

Manoel José Moreira.

RECLAMOS

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

3 Combatendo as indigestões (despepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarreia, dizenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da exm.ª snr.ª marquesa de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc. etc.

Cura n.º 65.311.—Vervant, 28 de março de 1866.—Senhor.—Bendito seja Deus! a sua **Revalescière** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmete fraco, estava arruinado em consequencia de um horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalescière** me restituiu a saude. — A. BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.º 45.270.—Tísica.—M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74.442.—Conrmes, por Ven-ce (Alpes-Maritimos), julho de 1871.—«Depois que fiz uso da sua benefica **Revalescière**, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desaparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da **Revalescière** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescière chocolateada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & CO.ª LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, **Lisbon**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—**Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MI-NHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa-pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo do Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos, 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Cas-

tello, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140. —Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Penaél, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banha-ria, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povea do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Conde, A. L. Maia Torr. s. pharm.

AGRADECIMENTOS

O abaixo assignado agradece cordealmente a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o por occasião do grave desastre que teve logar no dia 24 do mez passado—dia de S. João, bem como aos exm.^{os} snrs. conde de Margaride e Custodio Arnozo, sendo estes cavalheiros os primeiros que compareceram no local do desastre e prestaram os primeiros socorros; a todos em geral protesta o seu reconhecimento e indelevel gratidão.

Braga 10 de julho de 1879.

(2498) Francisco Rebello Bizarro.

ANNUNCIOS

CAPELLÃO

Acha-se vago o logar de Capellão da Irmandade da SS. Trindade do Populo: quem o pertender faça requerimento á Meza. (2509)

GRANDE NOVIDADE

Acaba de chegar á bella exposição, situada no Campo de Sant'Anna, n.º 59

O PAPA LEÃO XIII

Executado em tamanho natural, e ricamente vestido, construido em Roma, pelos habeis artistas

LARROQUET e ADINSERT.

A CELEBRE MULHER HOMEM DO PORTO E O SEU NAMORO.

AS BELLAS E ENCANTADORAS MULHERES DO GRANDE SERRALHO DO SULTÃO DA TURQUIA

são typos de uma formosura sem igual, vestidas com seus riquissimos trajos orientaes.

Grande collecção de figuras de movimento

nunca vistas n'esta cidade e outras muitas novidades.

Preços ao alcance de todos.

ENTRADA GERAL (sem o reservado)

40 REIS!!!

Está aberta das 7 e meia horas da tarde em diante.

Tambem ha varios jogos re-creativos. (2508)

MONTE-PIO DE S. JOSÉ.

Por ordem do snr. presidente da Assembleia Geral, são convidados todos os socios do Monte-pio que estejam no goso dos seus direitos, a reunirem-se em Assembleia Geral, no dia 20 do corrente, ás duas horas da tarde, na casa da Associação no largo de Santo Agostinho; sómente para dar cumprimento ao disposto no art.º 41,—1.º do respectivo estatuto.

Braga 11 de julho de 1879.

O 1.º secretario

(2504) Antonio Luiz Rodrigues.

EDITAL.

A Camara Municipal d'esta Cidade e Concelho de Braga

Faz saber, que tendo sido arrematado o imposto denominado dos carros, por termo de 30 de maio ultimo, e que foi approved por accordão da Comissão Districtal de 13 de junho seguinte, são condições especiaes da mesma as seguintes:

Abolição do § unico do artigo 84 do Codigo de Posturas que exceptuava do pagamento do dito imposto os carros empregados nas obras do municipio; e bem assim os das propriedades existentes dentro das barreiras.

O carros que, estando dentro das barreiras, houverem de sair para transitar nas ruas e praças da cidade, devem ser acompanhados do recibo d'esse dia do imposto competente, que será previamente comprado na barreira que ficar mais proxima.

Os carros das propriedades sitas dentro da cidade pela primeira vez que no dia sabirem as barreiras, visarão o recibo que acompanha o carro no respectivo bilheteiro, e o mesmo farão no seu regresso immediato, afim de n'essa entrada serem dispensados de pagar o respectivo imposto; ficando sempre na intelligencia de que todas as vezes que n'esse dia tornarem a entrar as barreiras, terão de pagar novamente o imposto.

E para conhecimento de todos e ninguém allegar ignorancia, se mandou affixar o presente edital nas competentes barreiras e publicar por bando em todas as ruas e praças da cidade. Braga 3 de julho de 1879.

O Presidente da Camara

Joaquim José Malheiro da Silva.

EDITAL.

A Camara Municipal d'esta Cidade e Concelho de Braga

Faz saber, que ficam espaçadas para o dia 18 do corrente pelas 11 horas da manhã, no Paço do Concelho, as arrematações das obras das ruas de S. Thiago e do Poço, e de um caminho em Souto-Chão.

Bem assim se hade arrematar por tempo de seis mezes, ou por um anno, á escolha da mesma camara, o rendimento de todos os estrumes ou lixo do campo denominado do Salvador, da rua do mesmo nome, e avenida para o Carmo, e com as demais condições já publicadas. Braga 4 de Julho de 1879.

O Presidente da Camara

Joaquim José Malheiro da Silva.

EDITAL.

A Camara Municipal d'esta Cidade e Concelho de Braga

Faz saber, que no dia 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no Paço do Concelho se hade arrematar a obra dos passeios da Lapa, ao norte da capella do mesmo nome, incluindo o atrio d'esta, sob a base de licitação de 2\$000 reis cada metro quadrado, e com as demais condições já publicadas.—Braga 4 de Julho de 1879.

O Presidente da Camara

Joaquim José Malheiro da Silva.

EDITOS DE 30 DIAS.

Por este juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do escrivão do 6.º officio do mesmo juizo que este assigna, e no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Francisco Gomes, viuvo, morador que foi no logar do Gontijo, freguezia de S. Martinho de Dume, d'esta comarca, em que é lingua inventariante a irmã do fallecido; Jeronyma Gomes, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a contar do 2.º annuncio publicado n'este jornal, citando e chamando todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, que se julguem com algum direito e acção ao caza inventariado, para que o venham deduzir no in-

ventario, dentro do referido praso, sob pena de revelia e sem prejuizo do andamento do processo. Braga 12 de julho de 1879.

Verifiquei.

Adriano Carneiro de Sampaio.

O Escrivão

(2507) José Luiz d'Oliveira Pessa.

ALVIÇARAS

Perdeu-se na quinta-feira á noite, desde o campo de Sant'Anna até á rua do Alcaide, um rubim de primeira qualidade e forma oval. Pede-se á pessoa que o achar o favor de o entregar n'esta redacção, ou no café Faria, recebendo alviçaras.

Previnem-se os snrs. ourives para que não o comprem e igual prevenção se fez já para diferentes terras. (2502)

CALDEIRAS DE COBRE

Vendem-se duas em bom estado.

46, RUA DE SANTO ANDRÉ, 46. (2497)

CAIXEIRO

Offerece-se um muito bem conhecido n'esta praça, para casa de modas ou pannos, muito habilitado, e com bastante pratica; dá as melhores informações.

Carta a esta redacção com as iniciaes M. J. C. B. (2499)

TABACARIA

50—RUA DO CARVALHAL—50

BRAGA

Sortido em rapè XABREGAS

Meio grosso, em 250 gram. 400 reis
Cruz de Malta, „ „ 450 „
Meio grosso secco „ „ 580 „
„ „ pacotinhos de 25 gram. 40 „

Variedade em tabacos de todas as fabricas. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido com

VANTAJOSAS COMMISSÕES. (2500)

Vende-se uma victoria que trabalha de lança e baral, uma cama de pau preto de bilros torcidos, e 6 cadeiras, tudo de pau preto. Quem pretender falle com Francisco d'Araujo Coelho, da rua da Ponte, n.º 80. (2504)



Manoel de Barros Braga, representante do acreditado commerciante de Villa Nova de Gaia o snr. Joaquim Coelho Bragante, tem a honra de annunciar aos seus freguezes e amigos que abriu o seu deposito de vinhos no largo de S. Francisco n.º 13 A, onde poderão encontrar os vinhos propriamente genuinos do Porto. Previne os seus freguezes que todos os bilhetes das garrafas são rubricados, tendo na rolha a marca de fogo—BRAGANTE—e o carimbo em lacre.

O proprietario responsabilisa-se pela pureza dos seus vinhos dos quaes garante a sua qualidade. (2478)

DINHEIRO A JURO

Na confraria de Santo Amaro da Sé Primaz existe para mutuar a juro de 5 p. c. a quantia de 700\$000 reis. (2485)

CASAS

Arrendam-se duas, na rua das Aguas n.ºs 100 e 101. Tem bons commodos. Tratam-se na rua de S. Vicente n.º 56. (2475)

BILHETES DE VISITA

COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:

Cento, 200, 220 e 240 reis.

Tarjados de preto:

Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

LIVROS DE MISSA

Com capas de marfim, Ebano, madreperola, massa e veludo.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Antonio da Praça Municipal tem 650\$000 reis para mutuar, a 5 p. c. (2461)

Fabrica de papel de Ruões

Papel de impressão e de embrulhos de diferentes marcas e preços.

DEPOSITO EM BRAGA

Tabacaria Bracarense

—27, Rua do Souto 27—

(2340)

VENDE-SE a casa da rua do Anjo n.º 11 e 11 A. Quem a pretender dirija-se á rua de D. Pedor V n.º 1. (2423)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgastar, senão serão vendidos.

Fabrica a vapor de fundição ferro e metaes

Travessa de S. João—Braga.

N'esta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poucado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

N'esta fabrica fundem-se peças de pezo de 5:000 kilos e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, avulsas, como são: buxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão até á altura de 200 palmos, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampeões, prensas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros tapetes e ventiladores para soalhos, canos e joelhos para agua, de todas as grossuras, guinchos de pedreiro de todos os tamanhos. Além d'estas obras, que ha feito, toma encomendas para todas que possam fazer-se de ferro, aço ou metal. Tambem concerta todas as obras d'este genero principalmente bombas de poços.

O proprietario

Antonio Germano Ferreirinha.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879